



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

MIGUEL QUEIROZ BARRAL JUNIOR

**O NASCIMENTO DE UMA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA: a
contribuição dos projetos de promoção à leitura para a comunidade
carente**

**Belém-PA
2017**

MIGUEL QUEIROZ BARRAL JUNIOR

**O NASCIMENTO DE UMA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA: a
contribuição dos projetos de promoção à leitura para a comunidade
carente**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia, sob a orientação da Prof^a. Ms. Telma Socorro Silva Sobrinho.

Belém
2017

B268n Barral Junior, Miguel Queiroz.

O nascimento de uma biblioteca comunitária: a contribuição dos projetos de promoção à leitura para a comunidade carente/ Miguel Queiroz Barral Junior. – 2017.
46f.

Orientadora: Telma Sobrinho

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2017.

1. Biblioteca comunitária. 2. Incentivo a leitura. 3. Educação. I. Universidade Federal do Pará. II. Silva Sobrinho, Telma Socorro, *orient.* III. Título.

CDD – 23. ed. – 027.4

MIGUEL QUEIROZ BARRAL JUNIOR

**O NASCIMENTO DE UMA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA: a
contribuição dos projetos de promoção à leitura para a comunidade
carente**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Data de aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

Banca Examinadora:

Telma Socorro Silva Sobrinho
Mestre em Ciência da Informação
Professora Adjunta da UFPA

- Orientadora

Luiz Otavio Maciel da Silva
Mestre em Ciência da Informação
Professor Adjunto da UFPA

- Membro

Maria Raimunda de Sousa Sampaio
Mestre em Ciência da Informação
Professora Adjunta da UFPA

- Membro

Aos meus pais, Miguel e Ana.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por que sem Ele não sei de onde tiraria forças pra concluir este trabalho.

Aos meus pais, Miguel e Ana, por sempre acreditarem que tivesse capacidade de conquistar meus objetivos, pessoas únicas e incríveis, que todos os dias me servem de exemplo de como seguir em frente dando o melhor de mim.

Aos meus irmãos Roberto, Zeca, Reginaldo, Regina e Regiane que sempre, de alguma forma contribuíram para minha formação acadêmica.

À minha orientadora Telma Sobrinho, que me incentivou e sem a qual nunca teria conseguido realizar este trabalho.

Aos amigos que conquistei nesse período de faculdade, Josi, Milene, Nádia e Eldson, com que pude compartilhar muitos momentos de descontração, alegrias e conselhos.

Aos meus companheiros de trabalho e amigos, equipe Dona Flor, Leila, Romison e Everton, com quem dividi estes últimos quatro anos. Que foram de companheirismo, alegrias, risos, sentirei muitas saudades de tudo!

Aos meus amigos Rosi, Ricardo, Kaio e Iasmin que desde o ensino fundamental me acompanham neste sonho.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram pra que eu chegasse até aqui.

Muito Obrigado.

“Minha própria fragilidade revelou que uma biblioteca não é apenas um serviço de referência: é também um lugar para os vulneráveis”.

(Angela Clarke)

RESUMO

Apresenta estudo de caso acerca da biblioteca comunitária Tralhoto Leitor, localizada no bairro de Itaiteua, distrito de Outeiro, Belém – Pará, informando da sua necessidade para comunidade carente. Aborda os projetos sociais para disseminação da informação e o papel do bibliotecário como agente transformador para sociedade. Tem como objetivo principal falar sobre o incentivo à leitura para minimização das diferenças sociais e fortalecer o acesso à educação, utilizando os livros como ferramenta principal, associando projetos culturais para as crianças e jovens da região despertar o interesse pelo conhecimento. Trata-se de pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, realizada por meio de pesquisa de campo, visando estudo de caso, por meio da observação participante. Relata sobre o projeto de extensão criado para organização do acervo e análise do perfil dos voluntários envolvidos, realizando um questionário de caráter predominantemente qualitativo e analisando os dados obtidos, incluindo pesquisa bibliográfica para sustentar a criação do projeto. Conclui que devido à falta de comprometimento das organizações públicas com os bairros periféricos, a iniciativa individual é um dos principais motivos para criação de bibliotecas comunitárias.

Palavras-chave: Biblioteca comunitária. Educação. Incentivo à leitura.

ABSTRACT

It presents a case study about the Tralhoto Reader community library, located in the Itaiteua neighborhood, Outeiro district, Belém - Pará, informing about its need for a poor community. It addresses social projects for the dissemination of information and the role of the librarian as a transforming agent for society. Its main objective is to talk about encouraging reading to minimize social differences and strengthen access to education, using books as a main tool, associating cultural projects for children and young people in the region to arouse interest in knowledge. It is an exploratory research, with a qualitative approach, carried out through field research, aiming at a case study, through participant observation. It reports on the extension project created to organize the collection and analysis of the profile of the volunteers involved, conducting a predominantly qualitative questionnaire and analyzing the data obtained, including bibliographic research to support the creation of the project. It concludes that due to the lack of commitment of the public organizations with the peripheral districts, the individual initiative is one of the main reasons for the creation of community libraries.

Keywords: Community library. Education. Encouraging reading.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	LEITURA NO BRASIL.....	13
3	ANALFABETOS NO BRASIL	16
4	BIBLIOTECA COMUNITÁRIA	20
5	BIBLIOTECA COMUNITÁRIA TRALHOTO LEITOR	23
5.1	Organização	25
5.1.1	Atividades	26
6	ANÁLISE DE DADOS	27
6.1	Perfil dos voluntários	28
6.2	Atividades da biblioteca	29
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	332
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	37
	APÊNDICE B – FICHA DE INSCRIÇÃO VOLUNTÁRIOS.....	38
	ANEXO A – PROJETO BIBLIOTECA – PAVIMENTO TÉRREO.....	39
	ANEXO B – PROJETO BIBLIOTECA – MEZANINO.....	40
	ANEXO C– LAYOUT BIBLIOTECA – PAVIMENTO TÉRREO.....	41
	ANEXO D– LAYOUT– MEZANINO.....	42
	ANEXO E – PERSPECTIVAS – SALÃO PRINCIPAL E ACERVO.....	43
	ANEXO F– PERSPECTIVAS – VISTA SUPERIOR MEZANINO	44
	ANEXO G – PERSPECTIVAS – VISTA SUPERIOR MEZANINO E SALÃO PRINCIPAL	45

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca há muito tempo deixou de ser apenas um local para se guardar, organizar e catalogar livros apenas para que poucas pessoas tivessem acesso ao conhecimento. Esta se tornou um local para desenvolvimento social e pessoal. Através de cada fase da vida experimentamos um tipo de leitura, desde as consideradas mais simples, como histórias para colorir, com seus textos curtos e objetivos, para atrair a atenção das crianças, até a literatura de ficção, com textos mais elaborados. As revistas em quadrinhos permitem, com toda sua ficção, desenvolver a imaginação dos jovens, despertando cada vez mais seu interesse em procurar novas histórias, a fim de estimular a leitura da literatura de ficção mais desenvolvida, sem todas as imagens das duas anteriores, onde todo o universo é descrito e cabe à mente do leitor formar cada traço do personagem, imaginar cada paisagem ou vestimenta de acordo com a descrição do autor, elevando assim o raciocínio lógico, instigando-lhes sempre a procurar livros onde possam refletir.

O primeiro acesso ao ensino que muitas crianças e jovens da classe carente obtêm não começa em escolas públicas, municipais ou particulares. São em bibliotecas comunitárias que também funcionam como escola cujo ensino é ministrado pelos mediadores de leitura que desempenhavam várias funções no local, que opera como um centro comunitário, incluindo serviço de saúde com voluntários da área, entretanto, devido a falta de incentivos e recursos financeiros aos poucos muitos desses locais vão sendo abandonados. No decorrer do desenvolvimento acadêmico é possível constatar o quão necessário é este tipo de iniciativa para promover educação, ideia que é abordada por pessoas que em sua maioria não possuem um curso superior no currículo, porém, o empenho em promover o acesso à leitura e ao ensino de um modo geral deve contagiar a todos que trabalham com a disseminação da informação.

Analisando o papel do bibliotecário como agente transformador da sociedade que o envolve, pensar na gestão de espaços comunitários para incentivar o acesso à educação através de ações “simples” como mediar a leitura de um livro infantil para crianças, ou até mesmo adultos com dificuldades em compreender e interpretar textos. É algo que precisa ser levado em consideração, pois, faz parte de sua função disseminar o conhecimento, levando em consideração que além do espírito

necessário para colocar uma ideia em prática, o profissional da biblioteconomia possui as técnicas desenvolvidas ao longo da graduação.

Diante desta perspectiva, esta pesquisa tem como justificativa que é imprescindível a criação de um local de acesso aos livros, ao universo da leitura e da literatura, porque em nosso país existem poucos espaços que promovam esta inserção. Mas não apenas disponibilizar um local de livros, como e principalmente oferecer atividades convidativas que venham interessar a todos que residem próximo à biblioteca comunitária. Assim, veremos como é a criação de um projeto de incentivo à leitura para a comunidade carente desenvolvido por um grupo de alunos da Universidade Federal do Pará (UFPA), mostrando todas as vantagens e as possíveis melhoras em formas de críticas construtivas para este projeto.

Para fundamentar este estudo surgiu a seguinte questão de pesquisa: Quais as contribuições dos projetos de promoção à leitura, desenvolvidos pela biblioteca comunitária Tralhoto leitor, para o incentivo à leitura de jovens e crianças da comunidade carente no bairro de Itaiteua?

A pesquisa, também, aborda a importância da biblioteca comunitária nos bairros carentes como forma de lazer e local de conhecimento. Este estudo tem como relevância acadêmica conhecer da importância da biblioteca comunitária Tralhoto leitor no bairro de Itaiteua em Outeiro e seus projetos de desenvolvimento e promoção à leitura.

O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar as contribuições dos projetos de promoção à leitura, desenvolvidos pela biblioteca comunitária Tralhoto leitor, para o incentivo à leitura de jovens e crianças da comunidade carente no bairro de Itaiteua. Já como objetivos específicos o trabalho de pesquisa se propõe a estudar a importância do espaço cultural para comunidade; abordar os projetos desenvolvidos de incentivo à leitura; conhecer as contribuições dos projetos de promoção à leitura desenvolvidos pela biblioteca comunitária e; compreender a importância da leitura como ferramenta para exercício da cidadania.

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva, tendo como base o estudo de caso da comunidade do bairro de Itaiteua - Outeiro-PA em interação com os projetos desenvolvidos de promoção à leitura, localizada na passagem Sargento Bastos, nº 143.

A abordagem da pesquisa é qualitativa baseada nas significações das ações e relações humanas não considerando dados estatísticos, em que o processo e seus significados é que são enfocados.

Para a obtenção dos dados e coleta de informações foi realizada pesquisa bibliográfica que advém da consulta de registros teóricos em livros, periódicos científicos e materiais disponibilizados na internet, utilizando, fontes impressas e eletrônicas, que tratam a respeito do que é uma biblioteca comunitária e sua importância para sociedade local e a questão da leitura.

Foi realizada também pesquisa de campo no local, entrevista com os responsáveis e voluntários do projeto. Quanto à amostra deste estudo, um questionário de perguntas abertas foi aplicado para nove participantes do projeto, entre eles voluntários, organizadores e parte da comunidade, para a análise dos dados obtidos, os entrevistados foram identificados por números. Logo o universo da de estudo da pesquisa é a Biblioteca Comunitária Tralhoto Leitor, seus projetos de incentivo à leitura, ações culturais e voluntários.

2 LEITURA NO BRASIL

Despertar o interesse pela leitura pode ser complicado, pois o hábito de ler é visto como “monótono”, ainda mais quando estamos vivendo na era da informação tecnológica, com a televisão e principalmente internet atraindo toda a atenção e sendo considerada como provedora de informação imediata e interativa, como de fato é. Porém não é o único meio existente para interação e comunicação.

A iniciação à leitura tem por objetivo desenvolver na criança o prazer e o gosto de ler. Escolher os livros, manuseá-los, trocar por outro que lhe interesse mais, inculcando-lhe, enfim, o prazer de estar com os livros, o hábito de ler (ANTUNES, G.; ANTUNES, W.; CAVALCANTE 2000). Hábito este que quando não é estimulado na infância, é necessário desenvolver na juventude e fase adulta, almejando sempre a inclusão social como foco determinante.

Para Zilberman (2012, p.127): “A inserção no mundo da escrita depende de dois fatores distintos: de um lado, de uma tecnologia, a alfabetização; de outro, do letramento [...]”, corroborando a ideia de que a iniciativa ao hábito da leitura está ligada diretamente ao entendimento do que está a nossa volta. Completando sua afirmação sobre a importância da leitura, a mesma afirma “[...] a leitura ajuda o indivíduo a se posicionar no mundo, compreender a si mesmo e a sua circunstância[...]”.

Martins (1994, p.22) define o conceito de leitura, assim:

Se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuações social, política, econômica e cultural. Saber ler e escrever, já entre gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente a sociedade, no caso à classe de senhores, dos homens livres.

Analisando a afirmação anterior, é possível observar o quanto a educação e o letramento estão diretamente ligados ao indivíduo como ser atuante na sociedade. Privar o cidadão do direito de aprender, por simples negligência ou omissão é tirar os direitos do homem de exercer a cidadania, o deixando sempre excluído, aceitando apenas aquilo que lhe é imposto.

Melo (2009, p.30) observa que “[...] a leitura, perceptível como uma prática social e meio de reflexão acerca da realidade, exerce, nesse contexto, importante papel de conscientização sobre as condições de participação do indivíduo no meio social [...]”.

Observando essa consideração pode-se perceber que a cidadania está diretamente ligada ao modo de como a pessoa consegue “ler o mundo” em sua volta. Para formar uma opinião com fundamentos necessários e compreender diferentes pontos de vistas, para emitir uma opinião relevante, “[...] o processo de letramento encontra-se em estreita relação com a construção social [...]” (ROJO, 1998). Que depende dos incentivos, primeiramente por parte da família, apoiado pelo governo que tem obrigação de prover as estruturas necessárias para que a construção social ocorra, o que em muitos casos infelizmente é deficitária.

O aprender a ler e escrever, alfabetizar-se, tem consequências sobre o indivíduo e altera o seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos (BONANINO; COSCARELLI; FRANCO, 2002; STROMQUIST, 2001). Desenvolvendo, sobretudo o senso crítico tão necessário para escolhas futuras, possibilitando-lhe um leque mais vasto de opções, “O ser humano se transforma em contato com o mundo” (STECANELA, 2012).

Hoje, mais do que nunca, a capacidade de obter informação e gerar conhecimento é fator fundamental na sociedade contemporânea, onde informação é poder. No entanto, cada vez mais crescem as diferenças sociais e econômicas entre os que possuem informação e aqueles que estão destituídos do acesso a ela. Dentro desse contexto, cabe à biblioteca pública atuar, como instituição democrática por excelência, e contribuir para que esta situação não se acentue ainda mais e que a oportunidade seja oferecida a todos. Assim, a biblioteca pública deve assumir o papel de centro de informação e leitura da comunidade com esse objetivo. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p.17).

A biblioteca pública como se pode observar é o que realmente deveria exercer a função de incentivo à cultura e disseminação da informação, entretanto, está fora da realidade em que vivemos, muitas se encontram sucateadas, servindo apenas como depósitos de livros com profissionais desqualificados, muitas vezes este profissional tem até formação em biblioteconomia, mas não acompanhou a evolução da profissão, e ainda usa métodos que estão obsoletos, ou tem sobre a instituição biblioteca uma ideia defasada, preocupado apenas com sua função de

guardião, quando na verdade deveria estar preocupado com o acesso e a mediação da informação, além disso, não conta com o apoio do governo para se manter com eficiência, sendo possível oferecer produtos e serviços que atendam à demanda por informação por parte dos usuários. Este cenário com poucas perspectivas de sobrevivência das bibliotecas públicas, desperta a consciência social para a criação de bibliotecas comunitárias. Mesmo com pouco apoio e sem uma estrutura adequada consegue desempenhar a ideia de educar, que é seu principal objetivo.

A vantagem da biblioteca comunitária é estar mais próxima e aberta para população, “se as bibliotecas municipais fechassem, muito pouco seria alterado, (...) não haveria estranhamento uma vez que entre o acervo e a população não foram construídos vínculos” (MILANESI, 2002: 91). Vínculo esse que é percebido mais claramente em uma comunidade que se disponibiliza em criar seu próprio acervo e projetos, partindo de uma iniciativa individual que se propaga entre os demais membros da localidade. Principalmente no que se diz respeito à cultura e manutenção desta.

A biblioteca é a mais antiga e frequente instituição identificada com a Cultura. Desde que o homem passou a registrar o conhecimento ela existiu, colecionando e ordenando tabuinhas de argila, papiros, pergaminhos e papéis impressos. (MILANESI, 1997, p. 24).

Pode-se facilmente identificar a biblioteca como importante meio para manutenção da cultura, não simplesmente sendo um depósito de livros, mas como organismo atuante para práticas culturais desenvolvidos por seus responsáveis diretos. Pois, não é aceitável que o conhecimento fique somente registrado, este precisa ser disseminado para o maior número de usuários possível.

O conhecimento da comunidade trará às bibliotecas indicações reais para determinação do acervo, dos serviços a serem prestados, etc. Sempre a partir dos anseios e necessidades a comunidade. Para isso, é preciso que o bibliotecário saia em busca desse conhecimentos; é preciso que o bibliotecário participe um mínimo que seja, da vida da comunidade (ALMEIDA JUNIOR, 1997, p.78).

É preciso reforçar o envolvimento no lado social e se tornar parte da comunidade, trabalhando sempre para disseminar o conhecimento e educação aqueles que são privados de tal privilégio.

3 ANALFABETOS NO BRASIL

Não é necessária uma pesquisa extensamente embasada para garantir que o nível da educação oferecida em escolas públicas em sua grande maioria, principalmente em áreas periféricas é muito abaixo do nível de uma escola particular. Isto é visivelmente observado nos resultados em um dos principais meios para ingressar em universidades públicas atualmente, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), cuja maioria dos aprovados estudou em escolas particulares, onde o ensino e a carga horária são esmagadoramente superiores ao ensino público.

Para reafirmar essa diferença Gonçalves e França (2009, p.376) explicam:

[...] diferenças entre as redes pública e privada sugerem que os incentivos da esfera privada são mais eficazes para produzir uma educação de qualidade. Políticas de premiação de resultado na esfera pública poderiam trazer ganhos na qualidade de ensino desta rede, porém a aplicação destas políticas passa por uma questão de economia política com forte resistência de sindicatos e de outros atores [...].

Essa diferença de ensino é claramente vista em todas as etapas da vida acadêmica se feito o comparativo entre as escolas públicas e particulares, desde o ensino infantil onde é a base fundamental da educação, onde a criança aprende a ler e a interpretar, ou no mínimo é o esperado que aconteça. E uma vez essa etapa sendo prejudicada, as seguintes sofrem devido à falha que ocorreu na aprendizagem.

Levando em consideração o Estado do Pará que também sofre bastante com os índices de analfabetismo, a porcentagem é bem grande. Abaixo se pode fazer um comparativo com a média nacional no censo realizado em 2010 que estimava a população brasileira em cerca de 190 milhões de habitantes. Observa-se que o estado do Pará em algumas faixas etária está acima da média em relação ao Brasil referente aos índices de analfabetismo, entre a faixa etária de 15 a 60 anos pode-se constatar que o Pará ultrapassou a média nacional, o que demonstra que quanto maior a idade, maior o número de analfabetos. Assim, analisa-se que os projetos de incentivo à leitura precisam alcançar amplamente outros grupos de idade que não seja especificamente crianças e adolescentes, embora os frutos deste trabalho com crianças e adolescentes vão dar resultados ao longo prazo atingindo índices melhores para pessoas entre 15 a 60 anos, o que mudará o quadro atual. Pode-se observar esses dados na tabela 1.

Tabela 1 – Índice Comparativo do Analfabetismo

ÍNDICE DE ANALFABETISMO NO BRASIL E ESTADO DO PARÁ- BELÉM POR IDADE COR OU RAÇA – 2010										
	até 15 anos		15 a 24 anos		25 a 39 anos		40 a 59 anos		60 anos ou mais	
	Total	Taxa	Total	Taxa	Total	Taxa	Total	Taxa	Total	Taxa
Brasil	13 933 173	9,6%	851 062	2,5%	2 623 813	5,6%	4 997 340	11,6%	5 460 958	26,5%
Pará	613 616	11,7%	60 670	4%	148 526	8,1	222 265	16,9%	182 155	34%
Belém	35 557	3,3%	3 370	1,3%	7 053	1,9	11 732	3,8%	13 402	10,3%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico (2010).

Pode-se observar que Torres (1999, p.20) já discursava sobre a necessidade da alfabetização das crianças e também dos adultos, para minimizar ao máximo os índices de analfabetismo:

Tudo isso é preocupante não só pelo abandono educativo de jovens e adultos enquanto tais, mas também pela visão estreita que tal descuido revela em relação à própria meta (considerada prioritária) da universalização da educação primária infantil. Deixar de lado a educação de adultos é ignorar mais uma vez o ponto de vista da demanda educativa, a importância da família como suporte fundamental para o bem estar e a aprendizagem infantil, e, em última instância, como fator relevante nas condições de aprendizagem no meio escolar. Educar os adultos-pais e mães de família e os adultos-comunidade é indispensável para o alcance da própria Educação Básica para Todas as Crianças, e educar os adultos professores é condição sine qua nom para expandir e melhorar as condições de ensino.

Isso se deve ao ensino básico (fundamental de 1ª a 9ª série) precário, devido a falta de investimentos nos professores e principalmente a falta de incentivo ao aluno para desenvolver o hábito de ler constantemente, e assimilar o conteúdo em sala de aula. O não desenvolvimento da habilidade de leitura retarda absurdamente o processo de aprendizagem, desencadeando uma sequência de erros nas atividades escolares.

O motivo pelo qual o ensino público no Brasil é tão deficiente fica evidenciado em Rummert e Ventura (2007, p.41):

O caráter utilitarista e empobrecido da concepção de educação proposta para os jovens e adultos brasileiros está amplamente coerente com a opção de sermos uma economia inserida no mercado mundial de forma associada e subordinada às nações centrais, posição que nos coloca predominantemente ligados às atividades econômicas neuromusculares¹⁷, as quais necessitam de pouco investimento em educação.

Por este motivo o empenho em educar o povo parte da própria classe desfavorecida pelo governo que deseja mantê-los reféns da ignorância, cada vez mais se torna perceptível a necessidade de criação de bibliotecas comunitárias que incentivam à educação.

O ensino fundamental é a base para os jovens e muitos adultos que ainda não sabem ler, desenvolverem suas habilidades e prosseguirem na vida acadêmica com êxito. E o único meio possível para isto acontecer é desenvolver o hábito da leitura, desbravando assim os muitos significados da linguagem. As lacunas no ensino sistemático da leitura geram uma série de consequências altamente negativas para a formação de leitores (Silva, 2003).

De acordo com Melo (2009, p.29):

Por esta razão, ensinar a ler é permitir ao aluno que ele seja capaz não apenas de decodificar o código verbal, mas fazer com que compreenda o mundo que o cerca, contextualizando com suas experiências de vida; outros sim, a leitura não pode ser compreendida apenas como busca de informações, mas também como prazer e fruição do texto possibilitando a aquisição de *habitus* de leitura.

Bourdieu (2008, p.43) que na sua definição de *habitus*, menciona, que o nosso modo de agir é construído socialmente, e que de acordo com o meio em que vivemos são construídas estruturas estruturantes, que forjam nosso comportamento por toda nossa vida, e inculca em nós os modos de pensar e agir. Assim, com o hábito de leitura não ocorre diferente, daí porque criamos para as comunidades carentes, onde muitas vezes o poder público não chega, oportunidade de frequentar espaços onde a leitura possa ser incentivada desde a idade mais tênue da pessoa.

Porque se pode constatar que o hábito de leitura, leva a prática para mudanças sociais, alterando de forma positiva o agente que se encontra numa margem excludente, levando-o a evolução de forma satisfatória para sua mudança pessoal e de certa forma, envolvendo aqueles ao seu redor nesta mudança. Conhecimento é algo que precisa ser disseminado cada vez mais, e a principal maneira para que isto ocorra é a interpretação, não somente de texto, mas de todas

as informações que nos cercam, seja em um debate com colegas de trabalhos, comentários em redes sociais, reportagens impressas ou televisionadas, etc.

4 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

A princípio a biblioteca comunitária surgiu onde o estado estava ausente, onde o acesso à informação e a educação é precário, como nas periferias das grandes cidades, em áreas urbanas e também nas áreas rurais, como o próprio nome sugere, é uma biblioteca para comunidade em seu entorno, feita pela comunidade. Surgindo em espaços alternativos e sem nenhuma estrutura, o que move a construção é o puro desejo de disseminar conhecimento aqueles que estão à margem do saber.

Tenório et al (1995, p.16) afirma: falta página

[...] “comunidade” refere-se especificamente àqueles espaços territoriais onde os contatos sociais se desenvolvem por meio de relações de vizinhança, parentesco e, em alguns casos de trabalho, como nos casos das comunidades rurais. Portanto o conceito de comunidade será limitado enquanto espaço geográfico – bairro, distrito rural, conjunto habitacional, vila etc. – mas não será limitado enquanto ação comunitária, que deve ser entendida como um conjunto de relações entre pessoas que objetivam o bem comum da população daquela área geográfica.

Relações essas que são definidas de acordo com as necessidades coletivas, e uma das principais razões para acontecer esses movimentos é a falta de estrutura educacional fornecida pelo governo, principalmente em relação a saúde, saneamento e ao assunto principal desta pesquisa que é a educação.

[...] a biblioteca comunitária como prática social, no Brasil. Tem por objetivo principal adotar políticas para o fortalecimento e ampliação dessas iniciativas. Para isso, foi necessário proceder à análise da biblioteca comunitária como espaço de articulação local, seus atores, sua organização e o uso da informação nesse contexto, partindo do conceito de “comunidade”, apresentamos uma reflexão sobre as práticas sociais, os processos participativos e a relação do Estado na construção de políticas públicas para apoiar essas experiências [...] (MACHADO, 2008).

Para Almeida Junior (1997, apud MACHADO 2009, p.52):

[...] a biblioteca comunitária como se apresenta hoje na sociedade brasileira, pode ser considerada um outro tipo de biblioteca, pois vem sendo criada seguindo os princípios da autonomia, da flexibilidade e da articulação local, o que amplia as possibilidades de atuação e de inserção na sociedade.

Assim, seu principal objetivo é promover a inclusão social, promovendo principalmente a promoção do incentivo à leitura e a cultura da região, um fato importante sobre este tipo de biblioteca e que precisa ser mencionado é que a parte técnica da biblioteconomia (catalogação, indexação...) não é sua prioridade, já que

muitas vezes não são iniciativas de bibliotecários, mas de um professor, pedagogo ou até um cidadão sem graduação.

A promoção da identidade cultural é algo que está estreitamente relacionada com os princípios da biblioteca comunitária, é um dos principais meios utilizados para atrair a atenção dos jovens leitores, trabalhando-se principalmente as lendas e contos de acordo com cada região em que está inserida: “Cabe a biblioteca promover atividades que ampliem os conhecimentos de seus usuários, visando integrá-los no processo de desenvolvimento cultural”. (ANTUNES, 2000, p.123).

Para Cavalcante e Feitosa (2011, p.122):

[...] espaços comunitários, uma das características de seu dinamismo é a forte presença da ação popular em relação ao trabalho sociocultural, desenvolvido por meio do teatro, da dança, da música, das artes em geral – produzidos por seus indivíduos no cotidiano.

Cada vez mais percebe-se a necessidade das iniciativas culturais em prol do desenvolvimento da cidadania, cada projeto, cada ideia, cada dinâmica criada para atender uma comunidade carente de cultura é necessária para fortalecer, e na maioria das vezes cultivar nas pessoas o espírito de ser cidadão, e não apenas um indivíduo excluído, à margem da sociedade. Tornando-se apenas massa de manobra, perante uns poucos que conseguem se aproveitar da ignorância alheia.

De acordo com Campello (2009) a biblioteca não é apenas um local para guardar acervo e fazer classificações, esta também é responsável pela prática pedagógica. Considera uma das primeiras etapas na educação de uma criança, partindo do princípio de que interação social é necessária para desenvolvimento de suas habilidades.

A biblioteca comunitária atua como um suporte onde a educação regular não consegue suprir as necessidades das pessoas, agindo como mais uma base para o ensino. De acordo com Prado (2010, p.45) afirma:

[...] A biblioteca comunitária quando considerada território de memória, atua como um sujeito ativo que desempenha um papel fundamental como espaço ideal de leitura, educação, organização social, cidadania, desenvolvimento sustentável, transferência da informação, linguística, dialogismo, etc., e não como um organismo voltado aos interesses exclusivos de quem a dirige. Porque se ela for apenas um espaço fechado, deixa de ser um a biblioteca comunitária e as suas funções tornam-se de uma biblioteca privada cujo dono (mesmo que a gestão seja compartilhada com outras pessoas a gere de acordo com os seus interesses pessoais e/ou do grupo a qual pertence.

Para termos mais uma noção do que é uma comunidade a Fundação Biblioteca Nacional (2010, p.37) define:

[...] considera-se a comunidade como um grupo organizado de pessoas que ocupam um determinado espaço geográfico e cujos membros estão em contínua relação entre si essas relações são determinadas por interesses comuns de produção, tradição, cultura etc.

A partir do momento que esses interesses são definidos, a comunidade é formada, no caso da biblioteca comunitária, os principais interesses são: acesso a educação, incentivo a leitura e a manutenção das práticas culturais que definem sua história.

Não podemos mais permitir que a alfabetização de qualquer brasileiro esteja separada das condições necessárias para sua manutenção: a garantia de acesso aos materiais escritos, por meio de bibliotecas preparadas para exercer a função social de alimentar leitores e escritores da língua que expressa sua história, sua memória, sua cultura. (SERRA, 2004, p.66).

Esta afirmação reforça a ideia da necessidade de incentivos aos projetos como o da Paróquia Santa Maria de Belém.

A criação de bibliotecas populares me parece uma das atividades mais atualmente necessárias para o desenvolvimento da cultura brasileira. Não que essas bibliotecas venham resolver qualquer dos dolorosos problemas da nossa cultura, o da alfabetização, o da criação de professores de ensino secundário, por exemplo [...]. Mas a disseminação, no povo, do hábito de ler, se bem orientada, criará fatalmente uma população urbana mais esclarecida, mais capaz, de vontade própria, menos indiferente à vida nacional. Será talvez esse um passo agigantado para a estabilização de uma entidade racial, que coitada! Se acha tão desprovida de outras forças de unificação (VERRI, 1996, p.80 apud ANDRADE, 1957, p.7).

5 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA TRALHOTO LEITOR

Idealizada pelo escritor, pintor, poeta e cordelista Apolo Monteiro Barros, mais conhecido como Apolo da Tracateua, a biblioteca comunitária Tralhoto Leitor, nome escolhido devido aos “quatro olhos” que permitem que o peixe enxergue abaixo e acima da superfície da água ao mesmo tempo (ver foto 1), servindo de analogia para mudar a visão dos jovens sobre o mundo que vivem, surgiu através do projeto cultural e folclórico “Boi Misterioso” que é composto pelas crianças da comunidade de Itaiteua de autoria do mesmo, que visando estimular as crianças que fazem parte do grupo a se interessarem pelo mundo da leitura começou a pedir doações de livros para transformar sua residência em um biblioteca comunitária para atender principalmente as crianças do bairro e seu entorno.

Foto 1 - Logotipo da biblioteca



Fonte: Apolo de Caratateua (2017).

Iniciando o projeto em apenas com o desejo de estimular a leitura, os livros começaram a ser doados e colocados em estantes improvisadas, dando início a idéia. Inicialmente sem pessoal qualificado para administrar o local, os livros foram acumulados em montes sem nenhuma organização, classificação e ambiente adequado para guarda do acervo adquirido, que devido a goteiras e infiltrações foram extremamente danificados com o mofo, fungos e cupins.

Para resolver este problema, a biblioteca foi incluída no projeto de extensão “Ações Afirmativas em Bibliotecas de Escola Públicas e Bibliotecas Comunitárias de Belém-PA”, da Faculdade de Biblioteconomia da UFPA, para o envolvimento de

alunos que precisam cumprir as 300 horas de atividades de extensão, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A primeira ação tomada foi descartar os livros extremamente danificados (ver foto 2), para evitar que a contaminação se espalhasse. Sob a supervisão da bibliotecária Izabel Mendes que também se interessou pelo projeto iniciou-se o processo de descarte.

Foto 2 - Livros danificados para descarte



Fo

Fonte: Autor do trabalho (2017)

Infelizmente uma grande quantidade do acervo doado foi descartado devido ao alto grau de deterioração, devido a grande quantidade de fungos visivelmente presentes (ver foto 3).

Foto 3 - Livros danificados para descarte



Fonte: Autor do trabalho (2017).

O ambiente sendo exposto (galpão no quintal) não é favorável para armazenar um acervo, está sujeito a várias intempéries do tempo, porém, a ideia da biblioteca não pode ser descartada por esse motivo, o que leva a primeira ação para a futura inauguração. Higienização do acervo, descarte dos livros contaminados e limpeza das estantes. Incluindo a busca por doações de móveis mais adequados para armazenamento dos livros.

5.1 Organização

Para facilitar a busca pelo acervo quando a biblioteca estiver em pleno funcionamento, foi decidido classificar os livros doados por um sistema de cores, relacionando cada assunto com uma cor diferente, a classificação em cores apresenta as características necessárias para uma satisfatória recuperação da informação pelas crianças. (PINHEIRO, 2009), público ao qual inicialmente está destinado a biblioteca. Juntamente com a classificação decimal de Dewey (CDD), que é o sistema utilizado nas universidades e escolas, familiarizando os jovens a procurar um sistema mais “complexo”.

Entretanto não basta apenas intervenção na organização do acervo se não houver estrutura adequada, atualmente o espaço destinado para a implantação da biblioteca é apenas um galpão, com poucas condições, conforme observa-se na foto número 4.

Foto 4 - Galpão da biblioteca



Fonte: Autor do trabalho (2017)

Em parceria com o discente Kaio Fernando Silva Batista do curso de arquitetura e urbanismo da Faculdade Ideal, foi planejado uma planta baixa (ANEXO A e B) e layout com as disposições dos móveis no ambiente (ANEXO C e D), está incluso também as perspectivas, demonstração final do projeto (ANEXO E, F e G), levando em consideração o espaço físico disponível e expectativa de futuros patrocínios para reforma do local, com o objetivo de oferecer uma estrutura adequada e confortável à comunidade.

5.1.1 Atividades

Para chamar a atenção da comunidade, ações precisam ser realizadas para estimular a frequência ao local. Para atrair os jovens, atividades como roda de leitura, por meio de um mediador treinado para interagir com os participantes são essenciais, para estimular as crianças à procura de livros, trabalhando principalmente a imaginação e o convívio em grupo.

Manifestações folclóricas também são necessárias para impulsionar a biblioteca, o grupo folclórico “Boi Misterioso” foi o que deu início a idealização da Biblioteca Tralhoto Leitor, projeto este que segue em pleno funcionamento (ver foto 5), principalmente na época de festas juninas, formados pelas crianças do bairro de Itaiteua.

Foto 5 - Apresentação do Boi Misterioso



Fonte: Apolo de Caratateua, 2017

6 ANÁLISE DE DADOS

Para realizar um estudo aprofundado sobre a necessidade de uma biblioteca comunitária para comunidade de Itaiteua, foi realizado um questionário de perguntas abertas, sem finalidade estatística, conforme apêndice A deste trabalho, com os envolvidos no projeto (voluntários, organizadores e moradores da área) com o intuito de conhecer o perfil dos colaboradores e usuários, coma intenção de estabelecer metas para a implantação de futuros projetos, pode-se observar de acordo com o quadro 1 as perguntas e seus objetivos.

Quadro 1 - Relação das perguntas e objetivos da pesquisa

Perguntas	Objetivos
1. O que o motivou a trabalhar em uma biblioteca comunitária?	Identificar o perfil dos envolvidos no projeto
2. Qual o seu grau de escolaridade?	
3. Qual a sua função/contribuição na biblioteca?	
4. Quais as atividades podem ser desenvolvidas pela biblioteca?	Verificar as ações desenvolvidas pela biblioteca Tralhoto Leitor
5. Existe parceria com outras bibliotecas comunitárias ou projetos de incentivo à leitura? Quais?	
6. Qual ação cultural é promovida para comunidade? Caso não exista ainda pode dar sugestões	Verificar os meios para divulgar o espaço na comunidade
7. Como será feita a divulgação da biblioteca e das atividades oferecidas? Ou que tipos de ações você sugere?	
8. A biblioteca Tralhoto Leitor é necessária para comunidade de Itaiteua? Justifique.	Verificar a necessidade da criação de uma biblioteca comunitária
9. Há um retorno positivo ou negativo? Justifique.	
10. Você considera que esse projeto é uma forma de inclusão social? Justifique.	

Fonte: Autor do trabalho (2017)

O objetivo desta etapa da pesquisa é identificar o que motiva a construção de um centro de leitura em uma comunidade carente, coletar informações sobre os voluntários e suas contribuições e ideias para a futura inauguração.

6.1 Perfil dos voluntários

O Local ainda não possui um livro com os registros de suas atividades, as perguntas foram respondidas por nove pessoas, entre eles estão os organizadores, voluntários e moradores da área.

Foi identificado que o principal motivo para se trabalhar em uma biblioteca comunitária é a oportunidade em se promover o acesso à leitura e principalmente à cultura, resposta comum entre todos os indivíduos, o enriquecimento pessoal e a possibilidade de colocar em prática o conhecimento acadêmico foi mencionado em duas respostas.

Na pergunta 2 foi possível identificar o grau de escolaridade dos envolvidos, como pode-se observar no quadro 2, quatro membros interessados no projeto possui o ensino superior completo. Com base nas respostas 1 e 10 dos respondentes com ensino superior completo ou em andamento se pode notar o desejo por fazerem parte de um movimento social para difundir conhecimento à comunidade carente.

Outro dado importante que precisa ser observado, são as graduações dos voluntários com nível superior completo. O respondente 3 em biblioteconomia, respondente 4 em serviço social e os respondentes 1 e 7 em pedagogia, de acordo com as diretrizes curriculares determinadas pelo Ministério da Educação. Ficou estabelecido que os profissionais dos referidos cursos contribuam para as causas sociais, agindo conforme suas especialidades, visando proporcionar a comunidade que os cercam melhorias por meios de suas qualificações durante e após a vida acadêmica. Entretanto, os princípios e experiências pessoais de cada respondente do questionário tenha os direcionado para o engajamento comunitário.

Quadro 2: Grau de escolaridade dos voluntários

Grau de escolaridade	Total
Ensino fundamental incompleto	1
Ensino médio completo	2
Ensino superior completo	4
Ensino superior (cursando)	2

Fonte: Autor, 2017

A pergunta 3 tem por objetivo esclarecer a função de cada respondente da pesquisa, foi identificado um idealizador/fundador da biblioteca, três colaboradores que contribuem na organização de eventos culturais e limpeza dos espaço, e quatro voluntários que auxiliam na organização técnica e higienização do acervo, uma pessoa não respondeu a essa pergunta.

6.2 Atividades da biblioteca

Partindo do princípio que a biblioteca ainda não se encontra em condições plenas de funcionamento a pergunta 4 foi feita para se coletar ideias para sua futura inauguração, as atividades mencionadas são: contação de histórias, roda de conversa/leitura, sendo que estas podem proporcionar maior interação entre os voluntários e crianças que frequentam a biblioteca, o respondente 2 relata, “tendo em vista a diversidade pedagógica e cultural pode fomentar a prática de leitura, ludicidade, valorização do folclore no âmbito regional e nacional, etc.”

As sugestões observadas como atividades são sempre voltadas para o incentivo a educação através da disseminação do ato ler e incentivo à cultura da região. Atividades essas que no começo podem parecer simples, são de suma importância para socialização e exercício da criatividade, proporcionando aos participantes a oportunidade de colocar em prática o que foi aprendido. O que permite aguçar o raciocínio ao invés de apenas memorizar o que foi ensinado.

[...] não consiste apenas em memorizar sons e palavras. A aprendizagem da fala pelas crianças não se dá de forma desarticulada com a reflexão, o pensamento, a explicitação de seus atos, sentimentos e desejos (BRASIL, 1998, p.125).

Reforçando essa idéia Fonseca e Vanalli (2012) afirmam:

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida.

Entretanto não cabe apenas ao professor cumprir este papel de despertar o interesse, mas também ao mediador de leitura que esteja presente para despertar durante a atividade o interesse para as crianças e jovens.

Em relação à pergunta 5, sobre parcerias formadas com outras entidades, apenas três respondentes puderam afirmar o vínculo com outras bibliotecas comunitárias como: Rosa Luxemburgo, Rio de letras, Espaço Cultural Nossa Biblioteca, Antonio Tavernard e a Biblioteca Pública Avertano Rocha, que ocorre através da doação de materiais, livros, estantes, cadeiras, entre outros materiais necessários, além da colaboração intelectual para iniciativas dos projetos por meio de seus organizadores.

A pergunta 6 tem a finalidade de identificar as atividades culturais exercidas pela entidade para a comunidade, apesar da inauguração não ter sido efetivada, existe o projeto Boi Misterioso conforme já mencionado com capítulo 5.1.3. Outras atividades também são postas em prática com o mesmo grupo de crianças, como o curso de flautas, orientação e conscientização social.

A questão número 7 objetiva saber como está sendo executada a divulgação da biblioteca Tralhoto Leitor. Foi identificado que atualmente existe apenas a divulgação verbal na própria comunidade, entretanto um planejamento está sendo estudado pra fazer a divulgação através de panfletos e por meio das mídias sociais.

Conforme Amaral (2004, p.21) afirma:

marketing pressupõe a compreensão das necessidades, percepções, preferências, interesse pela satisfação e padrões de comportamento do público alvo. Pressupõe também a adequação das mensagens, da mídia, dos custos e das facilidades, a fim de maximizar as atividades organizacionais.

Promover os serviços oferecidos pela biblioteca Tralhoto Leitor é fundamental para atrair possíveis usuários e garantir sua sobrevivência e propósito de disseminar conhecimento.

A respostada pergunta 8 foi unânime entre os respondentes, com o objetivo de assegurar a criação de um centro de leitura na comunidade de Itaiteua, todos responderam que sim, o respondente 7 afirmou que é necessária a criação “pois possibilita acesso à leitura e à cultura”, de acordo com o respondente 2 “Não há dúvidas quanto ao papel da biblioteca como agente transformador social, e a biblioteca em questão, pode vir, através das atividades culturais e promoção da leitura, aproximar a comunidade das práticas que irão estimular o exercício da cidadania, como também projetar uma nova visão de mundo”.

Seguindo o a direção desta pergunta a questão 9, procura identificar se o resultado esperado é bom, todos responderam positivamente, na afirmativa do respondente 1, “contribui com o envolvimento para comunidade”, o respondente 8 também deixa claro o retorno positivo em projetos comunitários, “quando existe uma transmissão de informação para o bem de uma comunidade o retorno será sempre positivo”. Para corroborar estas afirmações a pergunta 10 respondida por todos os entrevistados garante a biblioteca comunitária com uma agente de inclusão social.

O respondente 6 segue a mesma linha de pensamento referente a biblioteca comunitária, “posto que a implantação da biblioteca vem estimular a leitura e educação”. Mais uma afirmação transcrita do questionário do responde 4 indica a necessidade do projeto para a comunidade, “pois possibilita o acesso da comunidade à leitura e a informação e também ao espaço de uma biblioteca, e muitas vezes a comunidade mais carente não tem o privilégio de acessar este espaço”.

Com base nas respostas pode-se constatar a necessidade de se criar uma biblioteca comunitária, principalmente para se levar acesso a informação onde não se tem, em áreas carentes e distante como o bairro de Itaiteua.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar todos os dados pode-se concluir a real necessidade da implantação de bibliotecas comunitárias, principalmente pela falta de incentivo à leitura que existe nas comunidades carentes, tratando-se especialmente da Biblioteca Tralhoto Leitor, pode-se observar que ainda existe muito trabalho a ser feito, principalmente em relação a estrutura física do local, a busca por investimento e apoio é necessária para se oferecer um local adequado para guardar o acervo, que atualmente é apenas um galpão sujeito as intempéries climáticas. As ideias surgem para atrair atenção do local, algumas já postas em práticas e outras que precisam amadurecer, como, atrair também os adultos para o mundo da leitura.

Fortalecer a parceria com outras bibliotecas comunitárias, com o intuito de trocar experiências e estabelecer uma rede para se propagar cada vez mais a responsabilidade social, não apenas do bibliotecário, mas de qualquer cidadão que veja o hábito de ler como atitude transformadora para evolução do indivíduo. Continuar o projeto de extensão como forma de manter o acervo organizado é de suma importância para manutenção do local, uma alternativa possível é treinar os moradores do bairro de Itaiteua para ficar responsável pelo funcionamento diário, para empréstimos e devolução dos livros, após instruções adequadas e constantes para ser capaz de realizar os serviços básicos quando estiver sozinho.

Um ponto negativo que foi identificado é a falta de interesse dos adultos da área, poucos são os que participam do projeto comunitário, de acordo com fundador, Apolo de Caratateua, muitos pais não acompanham seus filhos nas atividades da biblioteca e com alguns responsáveis das crianças nunca teve contato pessoal. Encontrar uma forma de fazê-los participar irá melhorar consideravelmente a relação com a biblioteca e a relação com seus filhos.

Reforçar entre os moradores a necessidade e a disponibilidade da biblioteca para o uso constante entre eles, deixando claro que a realização do projeto foi pensado especialmente para a comunidade de Itaiteua. Garantir a utilização do espaço por todos e para todos, somente assim a biblioteca Tralhoto Leitor desempenhará o seu papel para sociedade conforme foi idealizada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco. **Sociedade e biblioteconomia**. São Paulo: Polis, 1997.

AMARAL, Sueli. **Marketing da informação na Internet: ações de promoção**. Campo Grande : UNIDERP, 2004.

ANTUNES, Walda de Andrade; ANTUNES, Márcia Carneiro; CAVALCANTE, Gildete de Albuquerque. **Curso de capacitação para dinamização e uso da biblioteca pública: manual**. São Paulo: Global,2000.

BAMBEGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6.ed. [São Paulo]: Ática, [1995].

BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL). **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/biblioteca-publica-55a232042a2ac.html>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL). **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

BONANINO, A.; COSCARELLI, C.; FRANCO, C. A. **Avaliação e letramento: concepções de aluno letrado subjacentes ao Saeb e ao Pisa**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 91-113, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B4UG_F2QeFUIRI9DZIVwQ2otMGM/edit>. Acesso em: 4 jul. 2016.

BRASIL. **Índice de analfabetismo**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/211-noticias/218175739/31991-pesquisa-aponta-reducao-no-indice-de-analfabetismo-no-pais>>. Acesso em: 1 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES n 492**, de 03 de abril de 2001. Dispõe sobre diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n 3**, de 15 de maio de 2006. Dispõe sobre diretrizes curriculares nacionais do curso de Pedagogia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. Belo Horizonte: UFMG, 2009. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/tese%20campello%202009.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2016.

CAVALCANTE, L. D. E.; FEITOSA, L. T. Bibliotecas comunitárias: mediações, sociabilidades e cidadania. **Liinc em revista**, v. 7, n. 1, p. 121-130, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/9934>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

FONSECA, Daniela Andrade Coelho da; VANALLI, Marilani Soares. Formação leitora na educação infantil. **Coloquium humanarum**, v.9, jul/dez 2012. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2012/suplementos/area/Humanarum/Linguistica,%20Letras%20e%20Artes/Letras/FORMA%C3%87%C3%82O%20LEITORA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

GONÇALVES, Flavio de Oliveira; FRANÇA, Marco Túlio Anicetto. Provisão pública e privada de educação fundamental: diferenças de qualidade medidas por meio de propensity score. **Economia Aplicada**. v.14, n.4, p.373-390, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ecoa/v14n4/a06v14n4.pdf>>. Acesso em: 7 jan. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. **Indicadores sociais municipais**, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores_sociais_municipais/tabelas_pdf/tab6.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. **Indicadores sociais municipais**, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores_sociais_municipais/tabelas_pdf/tab28.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2016.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **RDBC**, v. 7, n. 1, 2009, p. 80-94. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1976/2097>>. Acesso em: 21 jun. 2016.

MACHADO, Elisa Campos. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2009.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MELO, Sônia Pinto de Albuquerque. Leitura: instrumento de formação e emancipação humana. **Revista da fapese**, Sergipe v.5, n. 1, p. 27-36, jan./jun. 2009.

MILANESI, Luis. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção**: biblioteca, centro de cultura. 3. ed. rev. e aum. São Caetano do Sul: Ateliê, 1997. 271p.

SANTOS, Noélia Azevedo dos. **A Biblioteca como agente de inclusão social:** estudo de caso na Biblioteca Comunitária Bruno Fenzl, Mosqueiro/Pará. Belém, 2017. Monografia (Trabalho de conclusão de curso) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. Classificação em cores: uma metodologia inovadora na organização das bibliotecas escolares do município de Rondonópolis/MT. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 163-179, jul./dez. 2009.

PRADO, Geraldo Moreira. A biblioteca comunitária como agente de inclusão/integração do cidadão na sociedade a informação. **Inclusão social**, Brasília, DF, v. 13, n.2, p. 143-149, jan/jun. 2010. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/article/download/1638/1844>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

ROJO, Roxane. **Alfabetização e letramento:** perspectivas linguísticas. Campinas: São Paulo: Mercado de letras, 1998.

RUMMERT, Sonia Maria; VENTURA, Jaqueline Pereira. Políticas públicas para educação de jovens e adultos no Brasil: a permanente (re)construção da subalternidade – considerações sobre os Programas Brasil Alfabetizado e Fazendo Escola. **Educar**, Curitiba, n.29, p. 29-45, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n29/04.pdf>>. Acesso em 6 jan. 2017.

STECANELA, Nilda. **Diálogos com a educação:** intimidades entre escrita e pesquisa. Caxias do Sul: Educus, 2012.

STROMQUIST, N. P. Convergência e divergência na conexão entre gênero e letramento: novos avanços. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 301-320, 2001.

SERRA, Elisabeth D'Angelo. Políticas de promoção da leitura. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004. p. 65-85

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Unidades de leitura:** trilogia pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2003.

TENÓRIO, Fernando Guilherme (coord.): CENTRO DE AÇÃO COMUNITÁRIA. **Administração dos projetos comunitários.** Uma abordagem prática. [São Paulo]: Loyola: CEDAC, 1995.

TORRES, Rosa Maria. (1992). **Educación para todos:** La propuesta, la respuesta (1990-1999). Buenos Aires (apresentada no Painel Nueve años despues de Jomtien, Conferência Anual da Sociedade Internacional de Educação Comparada, Toronto, 14-18 de abril, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Resolução n.1**, de 1 de agosto de 2013. Dispõe sobre aprovação do Regulamento de atividade curricular de extensão em

biblioteconomia. Disponível em:
<<https://drive.google.com/file/d/0B0blEodgywj9WFI2QnRZTk5vSDQ/view?pli=1>>.
Acesso em: 23 ago. 2017.

VERRI, Gilda Maria Whitaker. **Templários da ausência em bibliotecas populares**. Recife: Editora universitária da UFPE, 1994.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da leitura**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Roteiro da entrevista aplicado aos gestores/voluntários da biblioteca.

Este questionário faz parte de uma pesquisa para o curso de graduação em biblioteconomia da Universidade Federal do Pará. O objetivo da pesquisa é analisar a biblioteca comunitária Tralhoto Leitor como um espaço de inclusão social de jovens e crianças através de seus projetos de incentivo à leitura e interação social, verificar a contribuição e identificar os projetos culturais a fim de promover a inclusão social na comunidade na qual está inserida através de um estudo de caso da biblioteca comunitária Tralhoto Leitor.

1. O que o motivou a trabalhar em uma biblioteca comunitária?
2. Qual o seu grau de escolaridade?
3. Qual a sua função/contribuição na biblioteca?
4. Quais as atividades podem ser desenvolvidas pela biblioteca?
5. Existe parceria com outras bibliotecas comunitárias ou projetos de incentivo à leitura? Quais?
6. A biblioteca Tralhoto Leitor é necessária para a comunidade de Itaiteua? Justifique.
7. Como será feita a divulgação da biblioteca e das atividades oferecidas? Ou que tipos de ações você sugere?
8. Qual ação cultural é promovida para comunidade? Caso não exista ainda pode dar sugestões
9. Há um retorno positivo ou negativo? Justifique.
10. Você considera que esse projeto é uma forma de inclusão social? Justifique.

APÊNDICE B – FICHA DE INSCRIÇÃO VOLUNTÁRIOS**FICHA DE INSCRIÇÃO
SERVIÇO VOLUNTÁRIO**

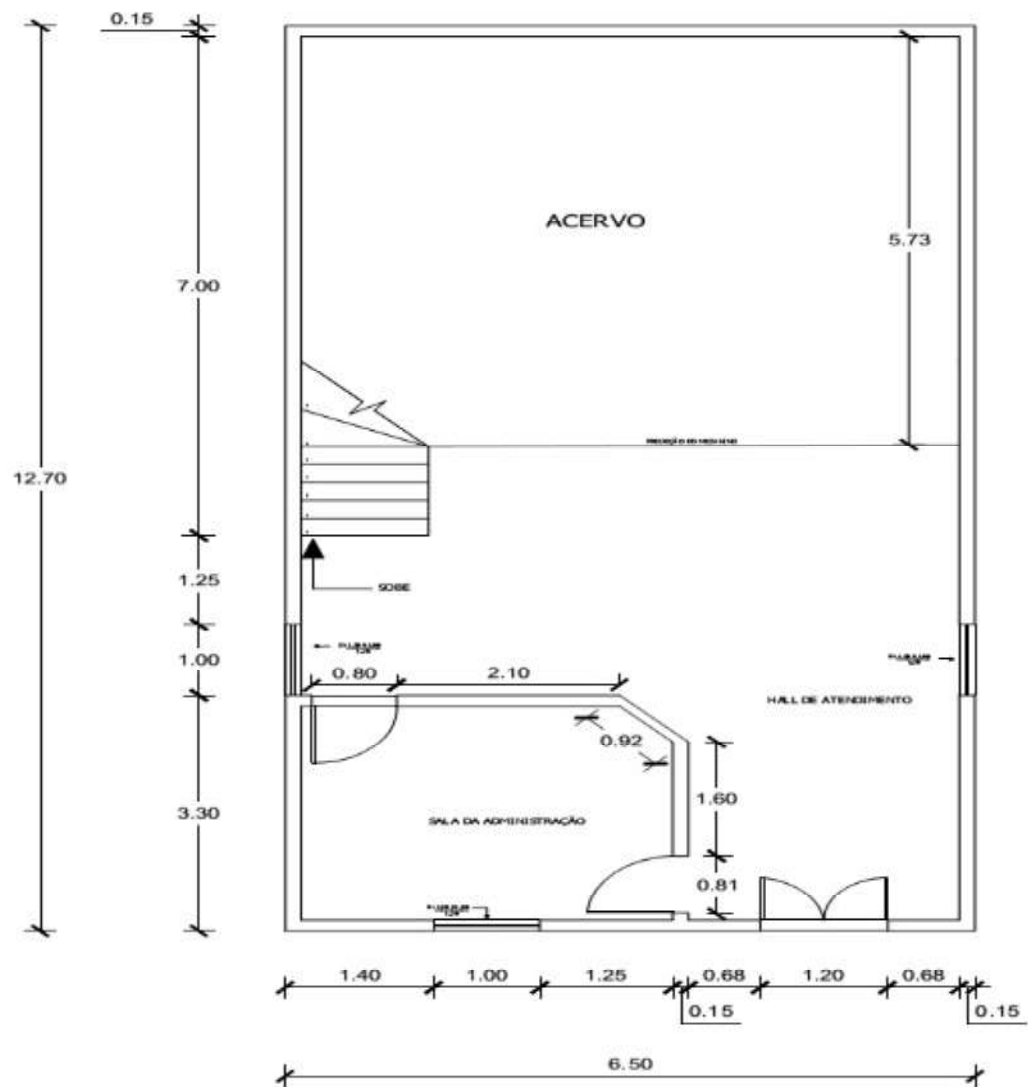
NOME: _____
NASCIMENTO: _____ NATURALIDADE: _____
RG: _____ ÓRGÃO EXP. _____
INSTITUIÇÃO: _____
ENDEREÇO: _____
BAIRRO: _____ FONE: _____
EMAIL: _____

Declaro que as informações descritas acima são verdadeiras.

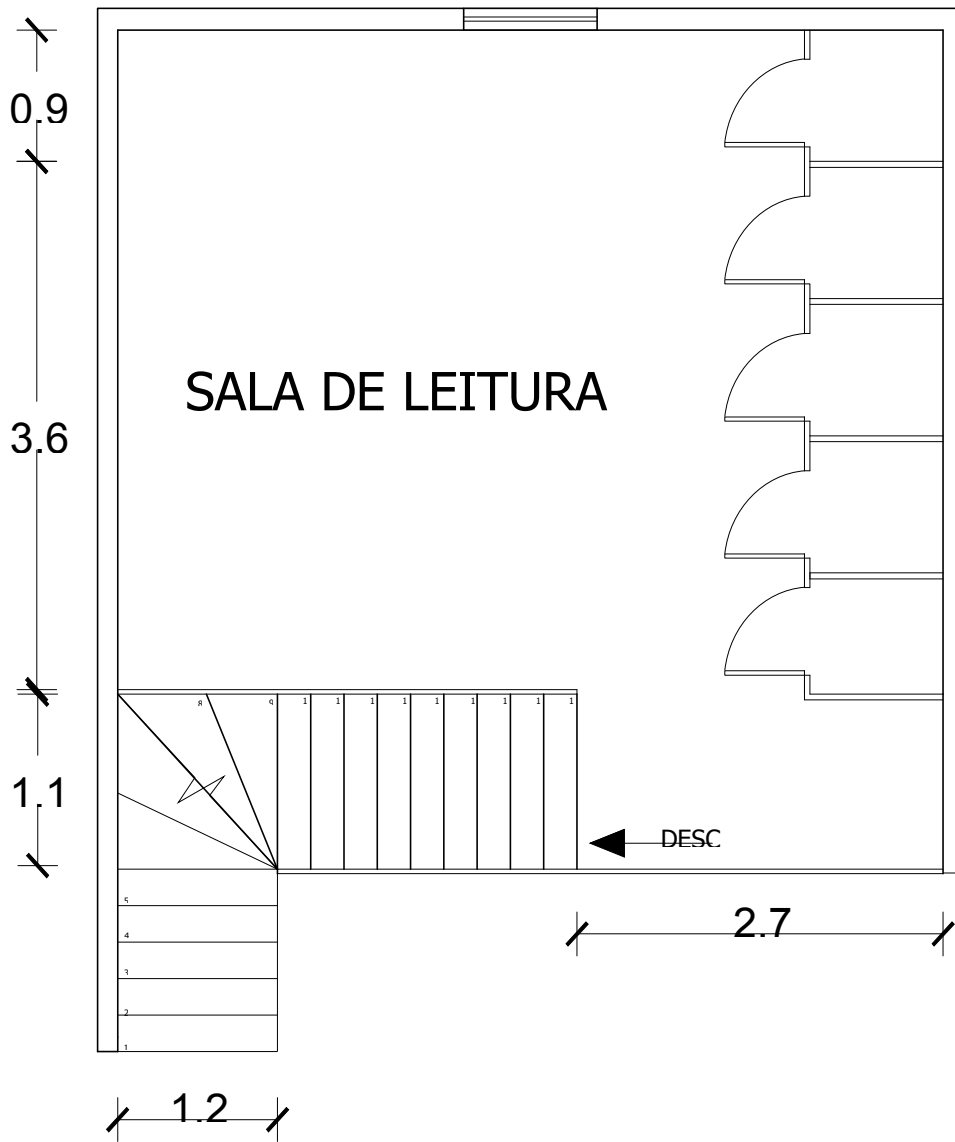
Local e data

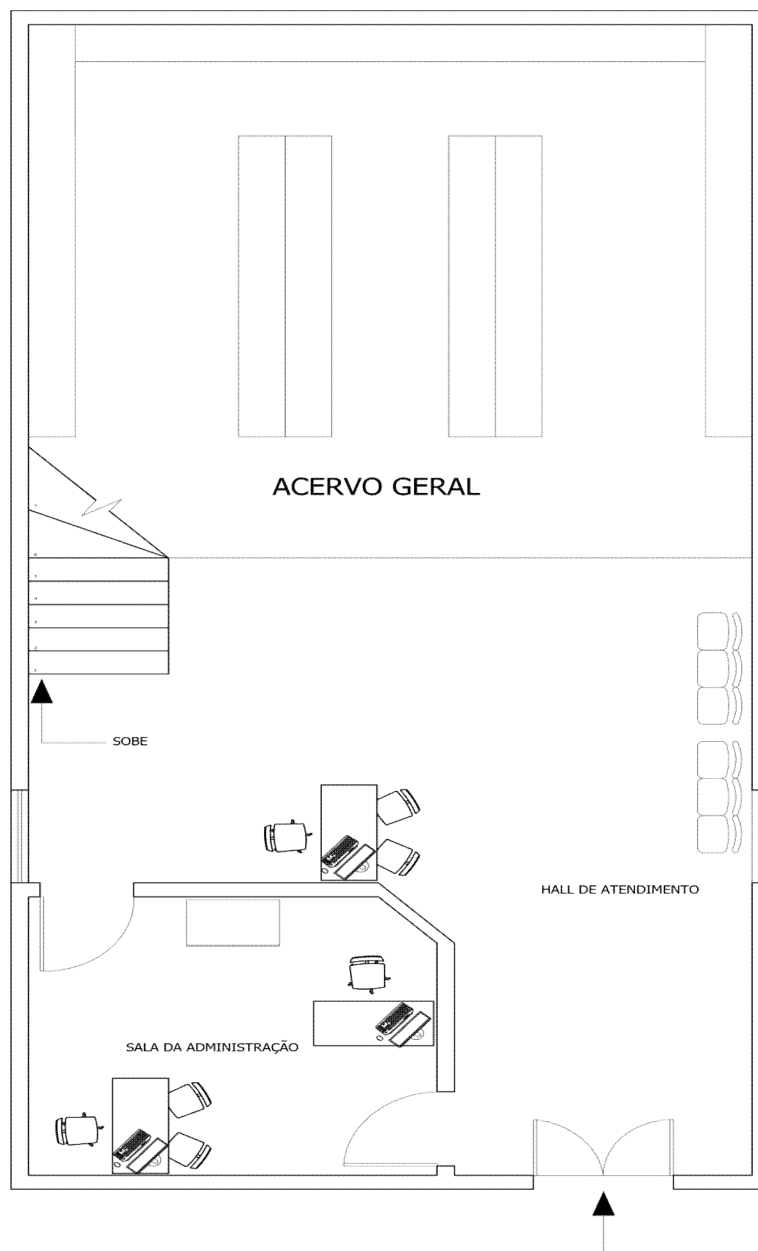
Assinatura do voluntário

ANEXO A – PROJETO BIBLIOTECA – PAVIMENTO TÉRREO

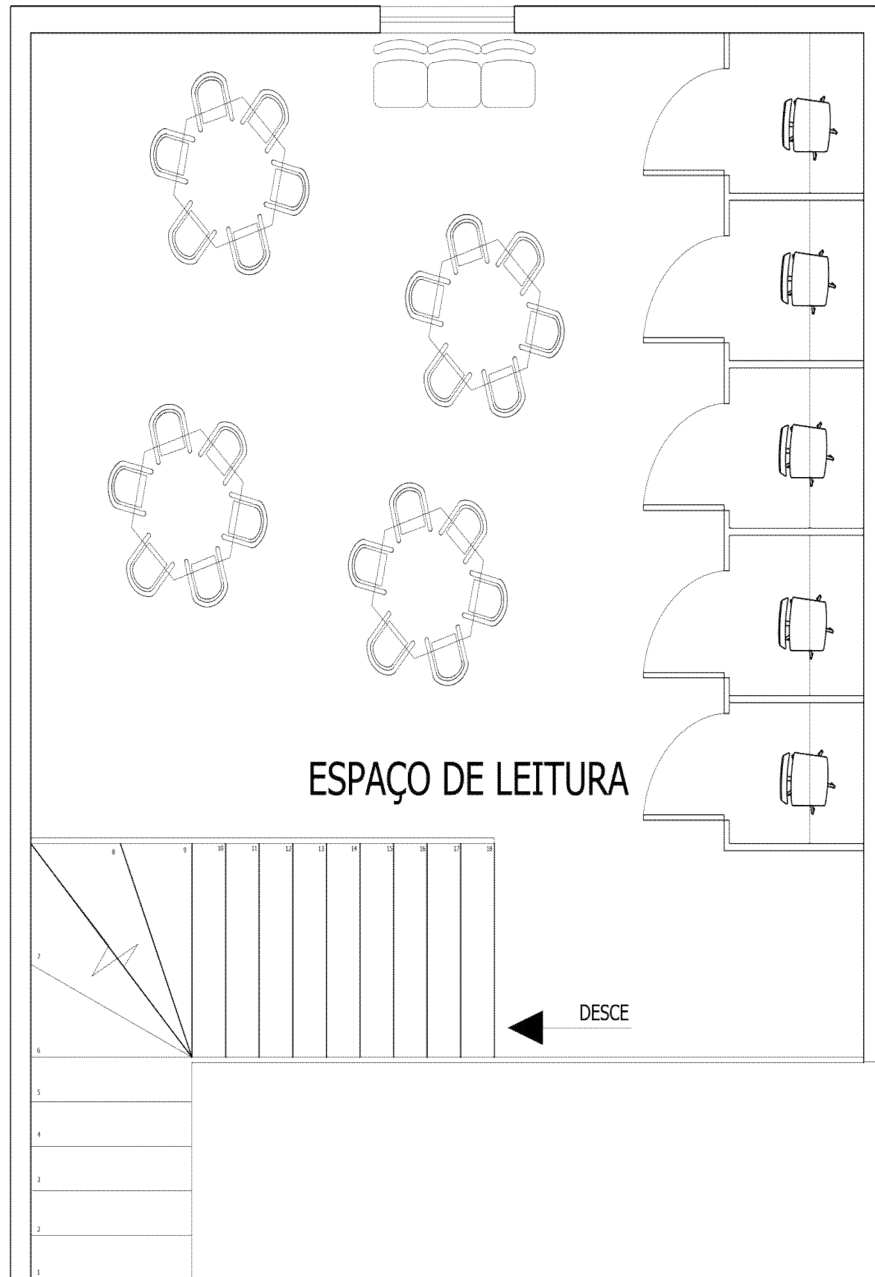


ANEXO B – PROJETO BIBLIOTECA – MEZANINO



ANEXO C – LAYOUT BIBLIOTECA – PAVIMENTO TÉRREO

ANEXO D – LAYOUT- MEZANINO



ANEXO E – PERSPECTIVAS – SALÃO PRINCIPAL E ACERVO



ANEXO F – PERSPECTIVAS – VISTA SUPERIOR MEZANINO



ANEXO G – PERSPECTIVAS – VISTA SUPERIOR MEZANINO E SALÃO PRINCIPAL

